

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

POLÍTICA E SOCIEDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

POLÍTICA E SOCIEDADE

DISCIPLINA: CIÊNCIAS POLÍTICAS
RESUMO
A atualidade de temas tratados nos clássicos das Ciências Políticas é latente, em especial dos escritos de Maquiavel, que por vezes parecem ter sido produzidos sob inspiração e análise fiel do comportamento de muitos governantes que existem em nossos dias, no Brasil e no exterior. Para Maquiavel, a política é dotada de uma ética diferente da ética chamada por ele de “cristã” e, por isso, para esse autor, muitas vezes é necessário que o “príncipe” haja de forma mais rude para atingir um objetivo ou proteger o Estado, entendendo essas ações como eticamente justificáveis.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONTEXTUALIZANDO CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA POLÍTICA CONCEITOS CENTRAIS EM TEORIA POLÍTICA NICOLAU MAQUIAVEL IMMANUEL KANT GEORGE HEGEL RESOLUÇÃO
AULA 2 CONTEXTUALIZANDO O ESTADO DE NATUREZA DO CONTRATO SOCIAL CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO HOBBS CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO LOCKE CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO ROUSSEAU NEOCONTRATUALISMO
AULA 3 CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO DO ESTADO LIBERAL LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE WELFARE STATE CRISE DO WELFARE STATE ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL NO BRASIL RESOLUÇÃO
AULA 4 CONTEXTUALIZANDO O QUE É CIDADANIA? CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO INGLESA E DA REVOLUÇÃO AMERICANA A REVOLUÇÃO FRANCESA E O CONTEXTO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA IDEIA DOS DIREITOS HUMANOS

PRINCIPAIS TRATADOS INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS
REFLEXÕES SOBRE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NA ATUALIDADE

AULA 5

CONTEXTUALIZANDO
CAPITANIAS HEREDITÁRIAS E AS SESMARIAS
FORMAÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA NO BRASIL
ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL
DEMOCRACIA NO BRASIL
POLÍTICA SOCIAL

AULA 6

CONTEXTUALIZANDO
BRASIL COLONIAL E BRASIL IMPERIAL 1500 A 1888
PRIMEIRA REPÚBLICA OU REPÚBLICA VELHA 1889 A 1930
ESTADO NOVO 1930 A 1964
DITADURA MILITAR 1964 A 1986
REDEMOCRATIZAÇÃO 1986 A 2002
ESTADO BRASILEIRO NA ATUALIDADE 2003 – ATUAL

BIBLIOGRAFIAS

- LOPES, Reinaldo J. Os Médici: a grande família. Revista Aventuras na História. 2009. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/medici-grande-familia-485434.shtml>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- GEORGE, Ricardo. Estado e sociedade civil em Hegel. 2016. Disponível em <http://pt.slideshare.net/ricardogeo11/estado-e-sociedade-civil-em-hegel>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- RODRIGUES, Lucas O. Ciência Política. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/ciencia-politica.htm>. Acesso em: 19 abr. 2016.

DISCIPLINA:

SOCIEDADE E CONTEMPORANEIDADE

RESUMO

Primeiramente é preciso estabelecer nosso propósito neste curso, que tem como objetivo básico fomentar o interesse no tema da comunicação com o mercado, entender seu posicionamento e principalmente melhorar sua percepção em relação às práticas de consumo e de comunicação pessoal e organizacional existentes. Sendo assim, o foco principal nesse momento é conhecer aspectos ligados à origem e existência da comunicação entre as pessoas e também à falta dela, identificando de que forma isso pode afetar a sua vida em sua família, em sua empresa, ajudar ou mesmo prejudicar o alcance dos objetivos previstos, seja no seu caminho profissional, seja no pessoal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

COMUNICAÇÃO DE MASSA E COMUNICAÇÃO CUSTOMIZADA
CONHEÇA O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO EFICAZ

AULA 2

INTRODUÇÃO
AS ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL/ RP
ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO
INTERNA/ADMINISTRATIVA
ESFERAS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: COMUNICAÇÃO
MERCADOLÓGICA/MARKETING
QUAL SEU PÚBLICO?

AULA 3

INTRODUÇÃO
A ERA DA INFORMAÇÃO
COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL
COMUNICAÇÃO COLABORATIVA
DESENVOLVENDO UMA COMUNICAÇÃO DIGITAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
MARKETING POLÍTICO E SUA COMUNICAÇÃO
MARKETING DE LUXO E SUA COMUNICAÇÃO
MARKETING RELIGIOSO E SUA COMUNICAÇÃO
MARKETING ESPORTIVO E SUA COMUNICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
BRANDED CONTENT
REDES SOCIAIS E A COMUNICAÇÃO OMNICHANNEL
OS INFLUENCIADORES DIGITAIS E A COMUNICAÇÃO
TENDÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO PARA O FUTURO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTENT SHOCK
COMUNICAÇÃO EMOCIONAL
PARA ONDE VAI A COMUNICAÇÃO

O FUTURO DA COMUNICAÇÃO: HUMANIZANDO MARCAS

BIBLIOGRAFIAS

- 17 CASOS de uso de machine learning. Data Science Academy. 8 ago. 2018 Disponível em: <http://datascienceacademy.com.br/blog/17-casos-de-uso-de-machine-learning/>. Acesso em: 31 out. 2019.
- BENNEMANN, L. Tendências de mercado: qual o futuro da comunicação? Comunidade Sebrae. 5 jul. 2019. Disponível em: <https://comunidadesebrae.com.br/blog/para-onde-caminha-a-comunicacao>. Acesso em: 31 out. 2019.
- BIDEGARAY, M. O futuro da comunicação. Negócios da comunicação. Disponível em: <http://portaldacomunicacao.com.br/2017/03/o-futuro-dacomunicacao/>. Acesso em: 31 out. 2019.
- CIRIACO, D. Mais de 4 bilhões de pessoas usam a internet ao redor do mundo. Tecmundo. 30 jan. 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/126654-4-bilhoes-pessoas-usaminternet-no-mundo.htm>. Acesso em: 31 out. 2019.
- COMUNICAÇÃO corporativa, humanização e construção de marcas. RMA Trends. 27 jan. 2014. Disponível em: <https://trends.rmacomunicacao.com.br/importancia-de-uma-comunicacaohumanizada-construcao-marcas>. Acesso em: 31 out. 2019.
- CORONADO, R. As 5 tendências no mercado da comunicação em 2018. Comunique-se. 21 dez. 2017. Disponível em: <https://www.comunique-se.com.br/blog/5-tendencias-no-mercado-da-comunicacao-em-2018/>. Acesso em: 31 out. 2019.
- CRAFT, E. J.; SLEFO, G. P. Mary Meeker: uso de dispositivos móveis ultrapassa televisão. Meio & Mensagem. 14 jun. 2019. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/06/14/mary-meeckeruso-de-dispositivos-moveis-ultrapassa-televisao.html>. Acesso em: 31 out. 2019.

DISCIPLINA:

ECONOMIA POLÍTICA

RESUMO

Esta disciplina está voltada, inicialmente, para uma visão geral sobre Economia Política. Discutiremos qual é o objeto de estudo específico da Economia Política e qual seu modo de abordar esse objeto. Enfatizaremos que, apesar das enormes divergências entre as abordagens que veremos, todas têm em comum um fato inescapável: diferente das ciências naturais, que se ocupam do mundo físico, a Economia Política procura descrever e explicar o mundo formado pela atividade humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DAS IDEIAS E CONSTRUÇÃO DE UMA CIÊNCIA

DESAGREGAÇÃO DO FEUDALISMO: ANTECEDENTES AO DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO

FORMAÇÃO DO ESTADO MODERNO
MERCANTILISMO: CARACTERÍSTICAS GERAIS
MERCANTILISMO: CASOS NACIONAIS
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
OS FISIOCRATAS
UMA NOVA TEORIA E FILOSOFIA SOCIAL
O LIBERALISMO ECONÔMICO
A ORIGEM DA RIQUEZA PARA ADAM SMITH E DAVID RICARDO
A VISÃO UTILITARISTA DO VALOR E REFORMAS SOCIAIS
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
MATERIALISMO HISTÓRICO E ALIENAÇÃO DO TRABALHO
ECONOMIA POLÍTICA: UM CAMINHO LÓGICO
DINÂMICA DO SISTEMA CAPITALISTA
FINANCEIRIZAÇÃO E CRISES
MARXISMO, O ESTADO E A POLÍTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
TEORIA (NEO) CLÁSSICA E A INSURGÊNCIA DE KEYNES
ASPECTOS DA TEORIA KEYNESIANA E A MACROECONOMIA
KEYNES E A POLÍTICA
SCHUMPETER E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO
O CAPITALISMO NO PÓS-GUERRA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ABORDAGENS SOBRE O DESENVOLVIMENTO: O “CAPITALISMO TARDIO” EM ANÁLISE COMPARADA
CEPAL E O ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO
CAPITALISMO EM MOVIMENTO
ESTADO E MERCADO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: GLOBALIZAÇÃO E COMPETIÇÃO
CAPITALISMO, ESTADO E MERCADO: AFINIDADES SELETIVAS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
O LUGAR DOS VALORES NAS CIÊNCIAS SOCIAIS
CRÍTICA À VISÃO CLÁSSICA DE SOCIEDADE DE MERCADO
POLÍTICA E CIÊNCIA

CIÊNCIA ECONÔMICA E DEMOCRACIA HOJE: POR UM RETORNO À ECONOMIA
POLÍTICA
REFLEXÕES EM ECONOMIA POLÍTICA E UM BALANÇO DO CURSO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARRIGHI, G. O longo século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- AVELÃS NUNES, A. J. Uma introdução à economia política. São Paulo: Editora Quartier Latin, 2007.
- BARRE, R. Manual da economia política. 2. ed. Fundo da Cultura, 1964.
- CHANG, H.-J. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- DEYON, P. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ROSANVALLON. P. Por uma história do político. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2010.
- WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Ed. Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

DISCIPLINA:

POLÍTICA E SOCIEDADE

RESUMO

Nesta disciplina, vamos investigar a interação entre os direitos sociais e as políticas públicas, relacionando como a constante evolução dos direitos sociais pautou a construção de políticas públicas. Como se sabe, os direitos sociais têm por objetivo e essência a tutela da igualdade e da liberdade, buscando garantir aos cidadãos condições dignas de vivência, disponibilizando materiais e meios para que se efetive a fruição plena das liberdades individuais. Como não poderia ser diferente, o principal desafio à realização dos direitos sociais é justamente a garantia de sua eficácia e efetividade, em especial no que concerne à implementação de seu principal meio de realização: as políticas públicas, responsáveis por fixar de maneira planejada as diretrizes e atitudes da ação do Poder Público perante nossa sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO MUNDO

HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO DIREITO INTERNACIONAL

DIREITOS SOCIAIS E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA NA ORDEM JURÍDICA

BRASILEIRA

CONCEITUAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM OS DIREITOS SOCIAIS

DIREITOS SOCIAIS E O MÍNIMO VITAL: NECESSÁRIO APROFUNDAMENTO

DIREITOS SOCIAIS E POSITIVAÇÃO CONSTITUCIONAL

DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS DESTINADOS À EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

DIREITOS SOCIAIS: O DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA E DE QUALIDADE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À SAÚDE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO TRABALHO

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PREVIDÊNCIA SOCIAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO LAZER

DIREITOS SOCIAIS: DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

DIREITOS SOCIAIS – DIREITO À SEGURIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS E SEU IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

O DIREITO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

OS DIREITOS SOCIAIS COMO MODERNAS FERRAMENTAS PARA REALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A EFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS – UM MODELO DE TRADE OFF?

AULA 6

INTRODUÇÃO

POVO NEGRO E QUILOMBOLA

AS MULHERES: VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS E FÍSICAS

IMIGRANTES E REFUGIADOS

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- NUNES JÚNIOR, V. S. Direitos sociais. In: CAMPILONGO, C. F.; GONZAGA, A. A.; FREIRE, A. L. (coords.) Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Tomo: Direito Administrativo e Constitucional. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/54/edicao-1/direitos-sociais>. Acesso em: 3 dez. 2018.
- TAVARES, A. R. Curso de Direito Constitucional. 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.
- QUEIROZ, C. O princípio da não reversibilidade dos direitos fundamentais sociais. Coimbra: Editora Coimbra, 2006.

DISCIPLINA:

DIREITO CONSTITUCIONAL: DIREITOS FUNDAMENTAIS E FEDERAÇÃO BRASILEIRA

RESUMO

A evolução do constitucionalismo no Brasil é caracterizada por três momentos ou fases, as quais, segundo Paulo Bonavides (2017, p. 361), são “perfeitamente identificáveis em relação aos valores políticos, jurídicos e ideológicos que tiveram influxo preponderante na

obra de caracterização formal das instituições” nacionais. A primeira fase (Constitucionalismo do Império) era fortemente vinculada aos ideais franceses e ingleses do século XIX; a segunda (Constitucionalismo da 1ª República) representava uma mudança paradigmática, de inspiração norte-americana; e, finalmente, na terceira fase, os traços fundamentais podem ser associados ao modelo alemão do século XX (Constitucionalismo Social). É importante mencionar que a análise, ainda que sucinta, deste tópico, é fundamental para a compreensão da importância dos rumos constitucionais contemporaneamente adotados, sobretudo a partir da promulgação da Constituição de 1988.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FASES HISTÓRICAS DO DESENVOLVIMENTO DO DIREITO DO TRABALHO NO MUNDO

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO DO TRABALHO NO BRASIL

CONSTITUIÇÃO DE 1988 E TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NO DIREITO DO TRABALHO BRASILEIRO

ORDENAMENTO JURÍDICO TRABALHISTA

AULA 2

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO DO TRABALHO

PRINCÍPIOS DO DIREITO INDIVIDUAL DO TRABALHO

INDISPONIBILIDADE DE DIREITOS: RENÚNCIA E TRANSAÇÃO NO DIREITO DO TRABALHO

APLICAÇÃO DO DIREITO DO TRABALHO

AULA 3

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO PODER JUDICIÁRIO

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO

LIMITES DA COMPETÊNCIA TRABALHISTA

AULA 4

INTRODUÇÃO

EMPREGADOS URBANOS E RURAIS

EMPREGADO DOMÉSTICO

PROTEÇÕES CONSTITUCIONAIS ESPECÍFICAS

OUTRAS PROTEÇÕES CONSTITUCIONAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS DO DIREITO COLETIVO DO TRABALHO

PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS RELACIONADOS À ESTRUTURA SINDICAL BRASILEIRA

NEGOCIAÇÃO COLETIVA NO DIREITO DO TRABALHO

DIREITO DE GREVE

AULA 6

INTRODUÇÃO

ARBITRAGEM NO DIREITO COLETIVO DO TRABALHO

MEDIAÇÃO NO DIREITO DO TRABALHO

COMISSÕES DE CONCILIAÇÃO PRÉVIA

FLEXIBILIZAÇÃO DAS NORMAS TRABALHISTAS

BIBLIOGRAFIAS

- MARTINEZ, L. Reforma Trabalhista: entenda o que mudou: CLT comparada e comentada. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- DELGADO, M. G. Curso de Direito do trabalho. 17. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: LTr, 2018.
- BONAVIDES, P. Curso de Direito Constitucional. 33. ed. São Paulo: Malheiros, 2017.

DISCIPLINA:

SOCIEDADE E ACESSIBILIDADE

RESUMO

Discutir políticas sociais para pessoas com deficiência e pessoas idosas faz parte do cotidiano do assistente social nos mais variados espaços de atuação profissional, pois trata-se de uma temática que permeia todos os espaços sociais. Seja em políticas como saúde, assistência social, previdência social e educação, seja em espaços como empresas, judiciário e terceiro setor, as pessoas com deficiência e idosas estão inseridas. Nesse sentido, conhecer esse público – sua realidade, particularidades, conceitos e legislações – é relevante para toda a sociedade, bem como para os profissionais do Serviço Social que trabalham diretamente com essas demandas e devem estar preparados para atender e facilitar o acesso à informação e direitos desse público nos mais variados espaços. Assim, o assistente social busca a compreensão das pessoas idosas e com deficiência em sua integralidade, identificando sua realidade social, cultural, econômica, política e histórica, que impacta diretamente no cotidiano das pessoas e no acesso aos bens, serviços, direitos etc. Não podemos categorizar esse público com base em apenas um viés ou uma definição unilateral, mas compreender que aspectos como os econômicos e os sociais impactam diretamente na vida dessas pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

POR QUE DISCUTIR PESSOA IDOSA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

COMPREENDENDO A REALIDADE BRASILEIRA

CONCEITUANDO PESSOA COM DEFICIÊNCIA

CONCEITUANDO PESSOA IDOSA

CONCEITUANDO POLÍTICAS PÚBLICAS

FINALIZANDO

AULA 2

O SUJEITO COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

TRANSPONDO AS BARREIRAS DO PRECONCEITO

O IMPACTO DA DEFICIÊNCIA NO COTIDIANO E RELAÇÕES SOCIAIS

PROTEÇÃO SOCIAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

FINALIZANDO

AULA 3

A ACESSIBILIDADE
AUTONOMIA
INCLUSÃO SOCIAL
ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
FINALIZANDO

AULA 4

O ENVELHECIMENTO NO BRASIL
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CONCEITO DE PESSOA IDOSA
A DESIGUALDADE SOCIAL E O ENVELHECIMENTO
HISTÓRICO DE POLÍTICAS SOCIAIS DO IDOSO
PESSOA IDOSA COMO SUJEITO DE DIREITOS
FINALIZANDO

AULA 5

DIREITOS HUMANOS DO IDOSO
POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO
ESTATUTO DO IDOSO
POLÍTICAS SOCIAIS E O IDOSO
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO AO IDOSO
FINALIZANDO

AULA 6

DIVERSIDADE: PESSOA IDOSA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA
SERVIÇO SOCIAL E A GARANTIA DE DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E DO IDOSO
ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE À POLÍTICA DE ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE À POLÍTICA DO IDOSO
ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE ÀS DEMANDAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E IDOSOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BAMPI, L. N. da S.; GUILLEM, D.; ALVES, E. D. Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, n.4, Ribeirão Preto, 2010.
- BITENCOURT, R. O. M. de. Políticas de assistência e previdência social voltadas à pessoa idosa: um estudo nos municípios do conselho regional de desenvolvimento do litoral norte/RS – Corede Litoral. Tese (doutorado) Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Defesa: Curitiba. 2020.
- BRASIL. Lei n. 10.754, de 31 de outubro de 2003. Altera a Lei n. 8.989, de 24 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre a isenção do Imposto Sobre Produtos Industrializados - IPI, na aquisição de automóveis para utilização no transporte autônomo de passageiros, bem como por pessoas portadoras de deficiência física e aos destinados ao transporte escolar, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE CAMPANHAS E MÍDIA PERFORMANCE

RESUMO



Neste material pretendemos discutir essencialmente a importância do processo comunicativo para as relações humanas, mais especificamente no que tange às relações políticas e aos meios pelos quais esse processo se efetiva. Também trataremos de aspectos conceituais relativos à comunicação, incluindo o desenvolvimento das ferramentas comunicativas e o impacto das transformações ocorridas no campo político, com atenção especial ao surgimento e à ascensão das chamadas novas mídias, observando as modificações que estas produzem na comunicação e as novas possibilidades em pauta para os diferentes atores políticos, evidenciando as experiências existentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O CONCEITO DE COMUNICAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM O PODER

COMUNICAÇÃO POLÍTICA

DESENVOLVIMENTO DOS TIPOS DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E MARKETING POLÍTICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

TELEVISÃO

A LÓGICA COMUNICATIVA DAS MÍDIAS TRADICIONAIS

A LÓGICA COMUNICATIVA DAS MÍDIAS TRADICIONAIS

QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS TRADICIONAIS NA POLÍTICA

CONTEMPORÂNEA?

AULA 3

INTRODUÇÃO

A WEB 2.0 E AS REDES SOCIAIS

POTENCIAIS DA INTERNET – INTERAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

POTENCIAIS DA INTERNET – TRANSPARÊNCIA

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO BRASIL

AULA 4

INTRODUÇÃO

PARTIDOS POLÍTICOS

PARLAMENTARES

ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

MOVIMENTOS POLÍTICOS "NÃO TRADICIONAIS"

AULA 5

INTRODUÇÃO

NOVAS FORMAS DE CAMPANHA

A COMUNICAÇÃO NO PLANEJAMENTO E NA EQUIPE DE CAMPANHA

CAMPANHAS DIGITAIS
PRECAUÇÕES PARA O EMPREGO DE RECURSOS COMUNICACIONAIS NAS
CAMPANHAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
A WEB E AS ESCOLHAS PRESIDENCIAIS
INFLUÊNCIA DA INTERNET NO MODELO PARTIDÁRIO
O FOMENTO E A PARTICIPAÇÃO
O FOMENTO A TRANSPARÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- PEREIRA, S. Sociologia da comunicação: as bases de um estudo no contexto das organizações. Anais do 4º Sopcom. Aveiro, 2005. p. 1.985-1.995.
- PEREIRA, W. P. Cinema e propaganda política no fascismo, nazismo, salazarismo e franquismo. Revista História: Questões & Debates, Curitiba, n. 38, p. 101-131, 2003.

DISCIPLINA:
RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É A MORAL?
HISTÓRIA DA HUMANIDADE
A ÉTICA NA ATUALIDADE
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ÉTICA INTERPESSOAL
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL
SOCIALIZAÇÃO
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA
PADRÕES ÉTICOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

VALORES E ÉTICA

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.

CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.

ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

AULA 5

INTRODUÇÃO

MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO

UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA

IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA

EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS

ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- ARANHA, M. L. A. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1997.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, conseqüentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura: apresentação de uma breve concepção de Estado; Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado; a agenda política e seu contexto de produção.o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA
O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO
DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990
GESTÃO DA EDUCAÇÃO
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS
O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO
A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO
O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005
A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A
EDUCAÇÃO
NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016
DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO:
ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE
NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)
REFORMA DO ENSINO MÉDIO
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA
OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE
MANUTENÇÃO DE DIREITOS
A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO
NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE
PANDEMIA

BIBLIOGRAFIAS

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

- CARISSIMI, A. C. V. Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da APP - Sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015. 203 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

DISCIPLINA: ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SERVIÇO SOCIAL
RESUMO
Esta disciplina procura apresentar o conceito de assessoria e consultoria e compreender a aplicação destes conceitos. Serão consideradas as especificidades que cabem a esses dois principais conceitos e abordadas, principalmente, suas convergências. As explicações compreenderão aspectos teóricos e exemplos práticos, de modo a orientar de forma mais precisa a apreensão do conteúdo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É ASSESSORIA? PERFIL DO ASSESSOR DEMANDAS PARA ASSESSORIA APRIMORAMENTO E CONHECIMENTO DA REALIDADE PROMOÇÃO DA AUTONOMIA
AULA 2 O QUE SÃO PROJETOS? O QUE SÃO PROGRAMAS? O QUE SÃO POLÍTICAS? SIMILARIDADES E DISTINÇÕES ENTRE PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS ELABORAÇÃO DE PROJETOS E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO
AULA 3 IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO AVALIANDO PROCESSOS, RESULTADOS E IMPACTOS EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NA ÁREA SOCIAL
AULA 4 O QUE SÃO INDICADORES? AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E AVALIAÇÃO QUALITATIVA A IMPORTÂNCIA DE SE ESTABELECEER UM MARCO ZERO EXECUÇÃO DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA
AULA 5 ELABORAÇÃO IMPLEMENTAÇÃO GESTÃO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO ASPECTOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA RELACIONADOS A INICIATIVAS DE FOMENTO
AULA 6

ASSESSORIA E CONSULTORIA COMO CAMPOS DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL
ASSESSORIA E CONSULTORIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS
DIFERENCIAIS DA ASSESSORIA E CONSULTORIA REALIZADAS PELO SERVIÇO SOCIAL
INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DA ASSESSORIA POR ASSISTENTES SOCIAIS
QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS E APRIMORAMENTO INTELECTUAL

BIBLIOGRAFIAS

- BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FONSECA, T. M. da. Análise da literatura profissional sobre a temática da assessoria. In BRAVO, M. I. S. MATOS, M. C de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 58-82.
- KUBR, M. Consultoria: um guia para a profissão. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

RESUMO

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios da organização da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar?
Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS

O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS E HUMANITÁRIAS

RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

RAZÕES ECONÔMICAS PARA O CUIDADO

COMO EXERCER O CUIDADO?

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O VAZIO ASSISTENCIAL
SANITARISMO CAMPANHISTA
PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA
O INAMPS
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS
FINALIZANDO
ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS
A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL
NOAS: 2002
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006
OS TRÊS PILARES DO PACTO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA
CONTROLE DO HIV/AIDS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ

A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- WAN-DALL JR, O. A. (Estado, cidade e direito de ser) exceção: sobre políticas antidemocracia e o estado de inclusão na cidade residual. Disponível em: www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf. Acesso em: 14 maio 2018.
- ROSEN, G. Uma história da saúde pública. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Unesp, 2006.
- NASCIMENTO, A. A sorte dos enjeitados: o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas do Recife (1789-1832). São Paulo: Annablume; FINEP, 2008.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E STORYTELLING COM DADOS

RESUMO

O uso constante das tecnologias na vida das pessoas é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento de uma cultura contemporânea denominada cibercultura. Essa cultura pode ser considerada uma direta evolução da cultura técnica moderna marcada pelas tecnologias digitais (Lemos; Cunha, 2003). Essa evolução aconteceu porque o ambiente digital disponibiliza espaços de compartilhamento de informações e conhecimento que promovem a troca de ideias e interações; esse ambiente pode ser chamado de ciberespaço. Mesmo sendo um conceito amplamente estudado no meio acadêmico, a origem do termo ciberespaço se dá no livro de ficção científica Neuromancer, de Willian Gibson, em 1984, na busca de exemplificar um espaço onde bilhões de operadores legítimos em cada nação se conectam em tempo real e formam uma constelação de dados

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO

O VALOR DOS DADOS E DA INFORMAÇÃO

REDES SOCIAIS E DADOS COLABORATIVOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

FORMATOS DE VISUALIZAÇÃO DOS DADOS

INFOGRÁFICOS

DESIGN DA INFORMAÇÃO

SEMIÓTICA PARA O DESIGN DA INFORMAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

MÉTRICAS

INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO

DECISÕES BASEADAS EM DADOS

MAPEAMENTO DE DADOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

ARMAZENAMENTO DE DADOS

BIG DATA

LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

NARRATIVA DE DADOS

PROCESSO DE NARRATIVA DE DADOS

EXPERIÊNCIA NARRATIVA

NARRATIVA DE DADOS COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE DADOS EM MOMENTOS DE CRISE

REDES DE RELACIONAMENTO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS NOVOS PRODUTOS

USOS DE DADOS EM DIFERENTES SETORES

BIBLIOGRAFIAS

- BELL, D.; LOADER, B. D.; PLEACE, N.; SCHULER, D. *Cyberculture: The key concepts*. Psychology Press, 2004.
- BERTIN, P. R. B. et al. A política de governança de dados, informação e conhecimento da Embrapa como mecanismo para a gestão de dados de pesquisa agropecuários. *Liinc em Revista*, v. 15, n. 2, 2019.
- BRETON, Philippe. *História da informática*. Ed. Unesp, 1991.
- CASTELLS, M. *A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade*. Zahar, 2003.
- CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P. *Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado*. Revista Mediação, 2011.

- COSTA, R. da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Interface - comunicação, saúde, educação, v. 9, p. 235-248, 2005.
- DAVENPORT, T., PRUSAK, L. Conhecimento empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 237p.
- KOTLER, P. Marketing 4.0. Leya, 2017.

